



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

**COMPREENSÃO DAS CAUSAS DO INSUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 5^a
CLASSE:
ESTUDO DO CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA DE MONTE ERO (2021-2022)**

Isaías César Muteco

Quelimane, 2024

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

**COMPREENSÃO DAS CAUSAS DO INSUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 5ª
CLASSE:**

ESTUDO DO CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA DE MONTE ERO (2021-2022)

Monografia a ser apresentada ao Departamento de Organização e Gestão da Educação na FACED-UEM, em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção de Grau de licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Estudante: Isaiás César Muteco

Supervisor: Doutor Octávio Zimbico

Quelimane, 2025

**COMPREENSÃO DAS CAUSAS DO INSUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 5ª
CLASSE:**

ESTUDO DO CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA DE MONTE ERO (2021-2022)

Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Departamento de Organização e Gestão de Educação

Comité do Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Declaro por minha honra que este trabalho de pesquisa nunca foi apresentado, na sua essência, em nenhuma instituição para aquisição de qualquer grau acadêmico e que este é o resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu supervisor, o seu conteúdo é original e de todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e nas referências bibliográficas.

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família que sempre esteve ao meu lado ajudando me nos momentos de grandes obstáculos. Ao meu pai César Muteco, à minha querida mãe Catarina Lima, minhas filhas Neyma e Nayra, pois acompanharam-me nesta longa caminhada de desafio acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e oportunidade de me deixar fazer escolhas no mundo, pois tudo que tenho feito deve-se à vida.

Ao meu supervisor Doutor Octávio Zimbico, pós desempenhou um papel muito importante no acompanhamento, criação e orientações da presente monografia; imensos agradecimentos.

À UEM que durante quatro anos de frequência de curso criou oportunidades na minha aprendizagem por meio de situações, problemas, construção de conhecimentos, de realização de pesquisa entre outras particularidades.

À família Muteco, a minha esposa: Anastácia Alberto, aos colegas do curso LOGED turma2 do ano de 2020 em especial: Januário Abdul, Sidónio Salsa, Maurico Ângelo.

A todos que directas ou indirectamente contribuíram para o sucesso deste trabalho.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Aproveitamento pedagógico da 5ª classe da ZIP nº 65 Munhiba.....	4
Tabela 2:Distribuição da amostra	18
Tabela 3:Apresentação do perfil da Directora da escola em estudo.	22
Tabela 4:Perfil dos professores.....	22
Tabela 5:Perfil dos alunos	23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Impacto de ensino Bilingue na escola	25
Gráfico 2:Relações entre a comunidade escolar	26
Gráfico 3:Visão dos professores sobre os alunos	27
Gráfico 4:Motivação para ir à escola	28
Gráfico 5:Actividades extra-escolar do aluno.	29
Gráfico 6:Acompanhamento dos pais e encarregados de educação	30
Gráfico 7:Opinião dos professores sobre o conteúdo de planos de aula	31
Gráfico 8:Atenção individual e estímulo a cada aluno	32
Gráfico 9:Qual é a sua maior reclamação da escola?.....	33
Gráfico 10:Abandono escolar	34
Gráfico 11:Motivos de abandono escolar.....	34
Gráfico 12:Condições sociais, culturais e económicas e insucesso escolar	36
Gráfico 13:Relação professor/aluno contribuindo para o PEA	36

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

IFP- Instituto de Formação de professores

PEA-Processo de Ensino e Aprendizagem

PEE-Plano Estratégico de Educação

TPC-Trabalho Para Casa

UEM-Universidade Eduardo Mondlane

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNICEF-Fundo das Nações Unidas para Infância

ZIP-Zona de Influência Pedagógica

RESUMO

O presente trabalho tem como objectivo geral compreender as causas do insucesso escolar na Escola Primária de Monte Ero. A pesquisa foi levada a cabo na Escola Primária de Monte Ero, localizada no Distrito de Mocuba, província da Zambézia. Esta pesquisa seguiu as abordagens do problema qualitativa e quantitativa e quanto ao objectivo é de natureza descritiva. Para efectivação deste trabalho foram conduzidas entrevistas, questionário e análise documental. Participaram quarenta e três (43) elementos de acordo com a técnica de amostragem estratificada. Os dados recolhidos foram agrupados em três categorias de acordo com os objectivos específicos traçados. Os resultados obtidos permitiram concluir que o ambiente físico e as infra-estruturas da escola condicionam o decurso normal do processo de ensino e aprendizagem, visto que o edifício principal da escola está em precárias condições físicas, falta campo de futebol e as casas de banho não oferecem boas condições; os pais deixam a sua responsabilidade de colaboradores directos na educação dos alunos apenas para escola, o que pode afectar negativamente na progressão dos meninos. A pesquisa concluiu igualmente, que o relacionamento professor/ aluno não é boa e não contribui para o desenvolvimento cognitivo e das habilidades dos alunos. De acordo com os dados recolhidos durante o nosso trabalho, chegamos a conclusão que uma das principais causas do insucesso escolar dos alunos são as condições sociais, culturais e económicas dos pais, e aliado a isso, os próprios alunos mostram um desinteresse em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Insucesso escolar. Aproveitamento escolar. Reprovação

Índice

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE.....	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
LISTA DE TABELAS	iv
LISTA DE GRÁFICOS	v
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS.....	vi
RESUMO	vii
CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Contextualização	1
1.2 Formulação do problema.....	3
1.3 Objectivos	5
1.3.1 Objectivo Geral.....	5
1.3.2 Objectivos específicos.....	5
1.4 Perguntas de pesquisa	5
1.5 Justificativa.....	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	8
2.1 Definição dos conceitos-chave	8
2.1.1 Causas do insucesso escolar: como identifica-las?	9
2.1.2 Causas do insucesso escolar: como se caracterizam?.....	10
2.1.3 Causas do insucesso escolar: seus diferentes níveis de incidência	13
CAPÍTULO III- METODOLOGIA	16
3.1 Classificação do estudo quanto a natureza	16
3.2 Abordagem do problema.....	16
3.2.1 Quanto ao objectivo	17
3.2.2 Procedimento de recolha de dados	17
3.2.3 Universo populacional e amostra	18
3.3 Instrumentos e técnicas de recolha de dados	19
3.4 Análise bibliográfica	20
3.5 Estratégia de apresentação de dados	20
3.6 Questões éticas da pesquisa.....	21

CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	22
4.1 Apresentação	22
4.2 As causas que influenciam o insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero	23
4.3 Descrição das causas do insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero	29
4.4 Incidência das causas no nível de insucesso escolar na Escola Primária de Monte Ero	35
CAPÍTULO V- CONCLUSÕES E SUGESTÕES	38
5.1 Conclusões	38
5.2 As causas que influenciam o insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero	38
5.3 Descrição das causas do insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero	39
5.4 Incidência das causas no nível de insucesso escolar na Escola Primária de Monte Ero	40
5.5 Sugestões.....	41
Referências bibliográficas	42
Apêndices	45
Apêndice 1	46
Apêndice 2	48
Apêndice 3	50
Anexo	53

CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa científica, visa compreender as causas do insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero entre os anos 2021-2022.

Neste capítulo apresenta a contextualização do estudo, incluindo o tema, a motivação para o mesmo e a sua importância, bem como a instituição envolvida na pesquisa. Também fazem parte deste capítulo a apresentação do problema, os objectivos gerais e específicos, as perguntas da pesquisa e uma breve descrição da estrutura da monografia.

1.1 Contextualização

Insucesso escolar é um tema que faz parte constante da discussão educacional na actualidade e também está relacionado ao campo de estudo da Organização e Gestão da Educação, tornando se assim uma preocupação nas escolas moçambicanas. Neste âmbito, o Plano Estratégico de Educação (PEE) 2020-2029 num contexto do sistema nacional de educação traz a seguinte abordagem: As taxas altas de desistência e reprovação (embora tenham vindo a melhorar nos últimos anos) mostram o desafio da falta de eficiência interna do sistema. Em 2017, no EP1, 8,9% dos alunos desistiram da escola e 12,5% reprovaram, havendo diferenças grandes entre as regiões. Situação semelhante encontra-se no EP2, com 7,4% de desistências e 13,7% de reprovações. No geral, conforme o MINEDH 2019a, as províncias do centro têm taxas mais altas de desistência e as do norte de reprovações (MINEDH 2019a). O enorme desafio é reduzir as taxas de desistência e de reprovação, com atenção especial à equidade geográfica.

Diante desta situação é necessário olhar para os objectivos estratégicos principais que o PEE 2020-2029 define:

1. Garantir a inclusão e a equidade no acesso, participação e retenção.
2. Assegurar a qualidade da aprendizagem.
3. Assegurar a governação transparente, participativa, eficiente e eficaz.

Baseando se no primeiro objectivo que é a base deste estudo, visa reduzir o índice de absentismo estudantil, considerado, por um estudo recente (Bassi et al. 2019) Como o factor com maior impacto sobre a aprendizagem do aluno. Para além da resposta à questão do absentismo estudantil, este objectivo responde aos desafios relacionados com a eficiência

interna do SNE (promovendo a redução dos rácios alunos-professor, da repetição e do abandono escolar); a igualdade de oportunidades no acesso e retenção (a nível de género, condição socioeconómica, localização geográfica e necessidades educativas especiais); a provisão de infra-estruturas e equipamentos escolares inclusivos para todos os alunos e resilientes aos efeitos dos desastres naturais; a implementação do Programa de Alimentação Escolar; a expansão da modalidade do ensino à distância; o desenvolvimento de parcerias para a diversificação da oferta educativa; e a introdução de medidas de incentivo à demanda da educação, envolvendo as famílias e a comunidade escolar.

Por sua vez o Regulamento Geral de Avaliação dos Subistemas de Educação Geral e Educação de Adultos do Sistema Nacional de Educação, no capítulo I do artigo 3 define avaliação como sendo uma componente curricular, presente em todo o processo de ensino-aprendizagem, a partir da qual se obtêm dados e informações, permitindo relacionar o que foi proposto e o que foi alcançado, analisar criticamente os resultados, formular juízos de valor e tomar decisões, visando promover o desenvolvimento de competências, melhorar a qualidade de ensino e do sistema educativo

O insucesso escolar é um problema complexo com várias causas interrelacionadas na maioria das vezes caracterizadas por reprovações. A sua complexidade manifesta-se na responsabilidade dos intervenientes no processo de ensino aprendizagem em situações em que o aluno responsabiliza a escola e professor, por sua vez o professor responsabiliza o aluno pela sua falta de dedicação pelos estudos (Benavente, 1990).

É neste sentido que o estudo centra se na Escola Primária de Monte Ero que tem apresentado índices muito elevados de insucesso escolar, particularmente na 5ª classe. Visando contribuir para a análise deste fenómeno no contexto moçambicano e particularmente a nível desta escola situada no centro do país.

Neste trabalho espera se uma contribuição para o sucesso de ensino aprendizagem com propostas que ajudem a melhorar o funcionamento da Escola e a actual situação do insucesso escolar dos alunos, reduzindo deste modo o número de reprovações escolar.

O trabalho foi desenvolvido na Escola Primária de Monte Ero, Distrito de Mocuba, Província da Zambézia. Pretendendo compreender " *as causas do insucesso escolar dos alunos da 5ª classe, ano de 2021-2022*".

1.2 Formulação do problema

A realidade da Escola e as suas relações com o processo de ensino aprendizagem é tão complexo. Esta complexidade integra entre outros factores o insucesso escolar que, para o seu combate tem sido uma preocupação constante na educação no nosso país.

Numa sociedade como a nossa com sérios problemas sociais, económicas, muitas são as crianças e adolescentes que se vêm obrigadas para assumirem responsabilidade da vida como adultos mesmo muito antes de concluir a escolaridade obrigatória para se enquadrar no mercado de trabalho com intuito de melhorar as suas condições de vida. Estas crianças poderiam efectivamente serem bem preparadas para o seu futuro bem como para a sociedade.

“É importante que os alunos percebam, desde logo, a implicação da escola nas suas vidas, pois a melhoria do desempenho do aluno resulta de um processo multidimensional e complexo virado para melhorar a qualidade da educação” (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, 2020).

Dentre várias variáveis que podem ser apontadas como causas do baixo aproveitamento pedagógico, cada vez mais se torna evidente referir a gestão curricular. Ao pretender a homogeneidade, a escola cria currículos universais.

Como vimos, os autores apontam os currículos como factores que directas ou indirectamente influenciam o baixo aproveitamento pedagógico, sem descartar a existência de outros factores. Daí, a necessidade de chamar maior atenção ao educador/professor a olhar o aluno como princípio e o destino da aprendizagem, isto é, deve pegar o currículo como instrumento orientador para se guiar e transformá-lo de acordo com a realidade da escola, do aluno e de cada situação laboral.

Deste modo, o conceito de insucesso escolar é muito relativo pois, segundo Rangel (1994), “só tem sentido no seio de uma dada instituição escolar” e de acordo com os “objectivos da escola, traduzidos num programa, uma progressão (...) e não a uma inaptidão suposta caracterizar a criança de forma durável” (Rangel, 1994, p.20).

Cortesão e Torres (1990) ainda acrescentam, que para além da reprovação e do abandono escolar, existem outros factores reveladores do insucesso como por exemplo, após terminada a escolaridade, os alunos não conseguem mobilizar os conhecimentos adquiridos durante

todo o seu percurso escolar, sendo este um indicador de que não houve uma aprendizagem ou que esta não foi feita correctamente.

Durante uma visita de supervisão realizada pelo técnico na Zona de Influência Pedagógica nº 65 (ZIP) Munhiba constatou que os alunos da 5ª classe possuem maior índice de reprovações principalmente na Escola Primária de Monte Ero nos anos de 2021 e 2022 como ilustra a tabela abaixo, diferentemente de outras classes:

Tabela 1: Aproveitamento pedagógico da 5ª classe da ZIP nº 65 Munhiba

Escolas da ZIP	Percentagem de reprovações da 5ª classe			
	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023
Escola Básica de Munhiba	20,1	23,3	21,4	18,4
Escola Primária de Tenguereda	30,4	22,4	24,5	28,2
Escola Primária de Monte Ero	28,7	42,1	39,3	35,5
Escola Primária de Mucoia	24,5	35,0	32,1	25,9

Fonte: direcção da ZIP (2024)

Como se pode ler, a partir da tabela acima apresentada, maior número de reprovado da 5ª classe ocorreu na Escola Primária de Monte Ero, estabelecimento de ensino onde decorreu a pesquisa.

Em termos percentuais do ano 2020 a 2023 a taxa de reprovação nesta escola estava acima de 30%.

É a partir destes pressupostos que surge a seguinte questão: *Quais as causas do insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero ano 2021 a 2022?*

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo Geral

Compreender as causas do insucesso escolar na Escola Primária de Monte Ero.

1.3.2 Objectivos específicos

- Identificar as causas que influenciam o insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero;
- Descrever as causas do insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero;
- Explicar a incidência das causas no nível de insucesso escolar na Escola Primária de Monte Ero.

1.4 Perguntas de pesquisa

Com base no problema anunciado e nos objectivos do presente estudo, formularam-se as seguintes questões:

- Como identificar as causas que influenciam o insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero?
- Como caracterizar as causas do insucesso escola dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero?
- Quais são os diferentes níveis de incidência das causas do insucesso escolar na Escola Primária de Monte Ero?

1.5 Justificativa

Nesta sessão, justificar-se-á as razões que levaram a pretender realizar se esta pesquisa, apoiando-se nas ideias de Marconi e Lakatos (2002) que justificativa consiste em explicar as razões de ordem teórica e prática que levaram o autor da pesquisa a estudar um determinado tema.

Partindo do pressuposto de que o desenvolvimento económico sustentável de um país passa necessariamente pela qualificação dos seus recursos humanos. Sendo Moçambique, conforme alguns estudos, um país pobre, torna-se pertinente apostar na qualificação dos seus recursos humanos, visto que são necessários para o desenvolvimento de qualquer país. Neste sentido a

educação não fica de fora. A nível do país verifica-se um abandono escolar das crianças por vários factores.

As causas do insucesso escolar nas escolas primárias podem estar relacionadas com o ambiente que o aluno está inserido, ou seja, com o seu meio familiar, social e escolar.

A finalidade geral do ensino é estimular a assimilação activa dos conhecimentos sistematizados, das capacidades, habilidades e atitudes necessárias à aprendizagem, tendo em vista a preparação para o prosseguimento dos estudos, para o mundo do trabalho, para a família e para as demais exigências da vida social.

Em Moçambique, a prática de leitura nas escolas é quase inexistente. As bibliotecas públicas e escolares existentes são mal aproveitadas. Os alunos não têm o hábito de ler. Esta situação conduz os alunos ao insucesso escolar (Macovela 2014).

Existem vários estudos com o tema insucesso escolar que no geral procuram contribuir para melhoria deste problema. O relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) sobre a educação para o século XXI, publicado em 1996, mostra que em muitos países os elevados números de alunos que entram para o ensino primário são acompanhados pelo insucesso escolar, tornando-se deste modo pertinente a luta contra o insucesso escolar (Delors, 1999).

O insucesso escolar é um problema complexo com várias causas interrelacionadas na maioria das vezes caracterizadas por reprovações. A sua complexidade manifesta-se na responsabilidade dos intervenientes no processo de ensino aprendizagem em situações em que o aluno responsabiliza a escola, o professor, escola, por sua vez o professor responsabiliza o aluno pela sua falta de dedicação pelos estudos (Benavente, 1990).

Em Moçambique, a educação tem um papel pertinente para o desenvolvimento, pois a formação de mão-de-obra qualificada ajuda no combate à pobreza bem como a participação plena na vida da sociedade.

As elevadas taxas de reprovação que se tem verificado ao nível Escola Primária de Monte Ero, despertou o interesse na condução da presente pesquisa, com vista a saber o que está por detrás deste fenómeno de reprovações massivas e contribuir para inverter a situação.

É de extrema importância analisar este fenómeno visto que não se trata dum problema individual, mas sim um problema da sociedade.

No que diz respeito a motivação pessoal pela escolha do tema é devido a elevada taxa de reprovação, objecto desta presente análise. Por outro lado, o facto de o pesquisador estar a frequentar o curso de Organização e Gestão de Educação e tendo em conta o possível enquadramento profissional em gestão de educação também o motivou na escolha deste tema.

Daí que pretende-se compreender e aprofundar as possíveis causas que estão na origem do insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura fornece dados que ajudam a compreender e analisar as causas do insucesso escolar dos alunos e sugestões para minorar este fenómeno. Partindo das definições de autores pode-se afirmar que um dos indicadores do insucesso escolar é a reprovação.

Este capítulo encontra-se organizado em (2) duas secções distintas. Na primeira secção abordam-se os conceitos-chave da pesquisa e a última discute as causas do insucesso escolar nos seus diferentes níveis.

O vocabulário insucesso escolar ultimamente tem sido um tema em que muitos pesquisadores se ocupam no que diz respeito as suas causas, efeitos e a forma como se pode colmatar o insucesso.

2.1 Definição dos conceitos-chave

Esta secção apresenta uma discussão de termos chave usados neste trabalho a saber:

a) Insucesso escolar, aproveitamento escolar e reprovação

Os conceitos de sucesso e insucesso são complexos. Assim sendo, o insucesso escolar pode traduzir-se pelo não alcance do nível de aprendizagem estabelecida nos programas de ensino.

Entende-se por insucesso escolar a impossibilidade de os alunos atingirem as metas pré-fixadas na organização dos processos do ensino e dentro dos limites e temporais previstos; por sua vez o Dicionário da Língua Portuguesa (2003), define o insucesso como sendo mau resultado, falta de êxito referente à escola.

Por seu turno Benavente (1990) refere que o insucesso escolar advém do regime anual de reprovações dos alunos que se baseia numa estrutura de avaliação característica do sistema de ensino.

Benavente (1990), a partir de diversos estudos reuniu para esta designação vários termos, nomeadamente: reprovações, atrasos, repetência, abandono, desperdício, desadaptação, desinteresse, desmotivação, alienação e fracasso. Além destes termos, acrescentou também as expressões: mau aproveitamento, mau rendimento escolar.

Por seu turno, Pires et al (1991), atribuem o insucesso escolar como a designação utilizada vulgarmente por professores, directores de escola, alunos e sociedade no geral para caracterizar as elevadas taxas de reprovações escolares verificadas no final dos anos lectivos.

Martins (1993) diz que qualquer entidade apresenta insucesso quando não consegue atingir os objectivos propostos ou quando isso não acontece no tempo previsto. Deste modo um aluno tem insucesso escolar quando não atinge as metas alvejadas dentro do período estabelecido, dando origem a elevadas taxas de reprovação e abandono escolar. Assim sendo, de acordo com este autor, as taxas de insucesso escolar coincidem normalmente com as taxas de reprovação, as quais se devem à falta de capacidade do aluno aprender o conhecimento oferecido.

Fernandes (1991) define insucesso escolar como a não obtenção ou não realização de objectivos predeterminados pela organização escolar, mau resultado em relação aos objectivos escolares, falta de êxito na aprendizagem, ausência de eficácia na interiorização, apreensão e assimilação dos conhecimentos.

Nesta perspectiva, Iturra (1990) atribui o insucesso escolar como a dificuldade que o aluno tem em aprender, em completar a escolaridade no tempo previsto, em obter notas altas ou pelo menos satisfatórias pelo seu trabalho escolar para poderem continuar os seus estudos. Este autor afirma ainda que, a dificuldade que a escola apresenta em resolver os problemas que cada aluno tem em algum momento poderá conduzir o mesmo para uma situação de insucesso escolar.

A tentativa de explicar o conceito do insucesso escolar não termina por ai assim diremos que é muito utilizado no âmbito do processo do ensino e aprendizagem geralmente, para caracterizar o fraco rendimento escolar dos alunos que por razões de várias ordens não puderam alcançar resultados satisfatórios no decorrer ou no final de um determinado período escolar e, por conseguinte reprovam.

2.1.1 Causas do insucesso escolar: como identifica-las?

Dentre várias variáveis que podem ser apontadas como causas do baixo aproveitamento pedagógico, cada vez mais se torna evidente referir o funcionamento da escola, o currículo usado, programas e métodos de ensino, ao rácio professor/aluno, à formação e capacitação do professor. Ao pretender a homogeneidade, a escola cria currículos universais. No entanto,

estes, privilegiam saberes académicos e não contemplam as aptidões de certos grupos de alunos e os interesses locais (Martins e Cabrita, 1991).

Benavente (1990) afirma que ao analisar as causas do insucesso é necessário ter em conta três realidades: o aluno, o seu ambiente social e a instituição escolar, sendo que na relação entre eles é que encontraremos as causas do insucesso escolar.

Por seu turno Veiga (1998) refere que, o insucesso escolar poderia ser causado, por características socioeconómicas e culturais da comunidade educativa, a origem sociocultural dos alunos e o método como se processa a sua inculturação.

Falcão (1994) por sua vez diz que, problemas ligados às características de vida do aluno, ao seu ambiente familiar, às suas relações com os pais professores, colegas aspectos ligados à sua história escolar, seu aproveitamento em outras classes todos esses aspectos, ligados à vida do aluno, interferem no seu aproveitamento e, conseqüentemente no trabalho do professor.

2.1.2 Causas do insucesso escolar: como se caracterizam?

As causas do insucesso escolar podem ser variadíssimas: problemas sensoriais, físicos, intelectuais, emocionais, e processos lógicos, mais vulgarmente designados por dificuldades de aprendizagem, são os que mais contribuem para o insucesso académico. Os alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam problemas de recepção, organização e expressão de informação. Estes, embora apresentem uma capacidade intelectual média ou acima da média, apresentam uma realização escolar que é baixo da média numa ou mais áreas académicas, embora não em todas.

Miranda (1997) faz ainda referência a outro grupo de alunos considerados em risco educacional. Estes alunos também poderão experimentar insucesso escolar na medida em que estão expostos a ambientes sócio económicos e sócio emocionais muito desfavoráveis.

Neste sentido o autor faz menção as condições em que vivem os alunos impedindo assim o percurso normal dos alunos, uns vivem em condições habitacionais degradadíssimas e no seio de famílias completamente desestruturadas.

As consequências do insucesso escolar poderão manifestar-se de formas diferentes, mas têm sempre na base uma forte desmotivação, uma baixa auto-estima e um baixo autoconceito académico.

Martins (2017) na sua dissertação diz que “um aluno com dificuldades de aprendizagem, resultando conseqüentemente em insucesso escolar, manifesta certos comportamentos específicos que podem ser identificados pelos docentes e pela família, não sendo necessário os resultados dos testes e exames para o detectar.”

Elizabeth Munsterberg citando Muñiz (1993) diz que as crianças podem apresentar sinais que indicam que a situação é passageira ou tende a tornar-se permanente. Na situação passageira, a criança tem consciência do seu rendimento escolar e das suas dificuldades, revelando o seu sofrimento e desgosto apresentando sintomas depressivos, todavia “pede ajuda e mostra-se desejosa de a aproveitar”. Já na segunda situação, a criança não expressa o seu desgosto e sofrimento, encobrendo o seu insucesso escolar através de desculpas e justificações, “geralmente não adequadas à realidade” (Muñiz, 1993, p. 11).

Com isto, Pereira (1991) afirma que às crianças com insucesso escolar “só resta uma de três soluções: culpar-se, deprimir-se ou a delinquência” (Pereira, 1991, p. 273).

Um dos comportamentos que se observa nas crianças com insucesso é a distração, como refere Fonseca (2008), estas “apresentam dificuldades em focar ou em fixar a atenção, não seleccionando os estímulos relevantes dos irrelevantes” (Fonseca, 2008, p. 362).

Elizabeth Munsterberg fez um estudo com crianças com insucesso escolar que tinham idades entre os seis e doze anos, no qual verificou que estas apresentavam os seguintes tipos de comportamentos: desassossego, pouca tolerância à frustração, ansiedade, retraimento, agressividade, procura constante de atenção, rebeldia, distúrbios somáticos, comportamento esquizóide, comportamento delinquente e autismo (Muñiz, 1993, p. 18).

As crianças que apresentam um comportamento desassossegado, que pode estar ou não relacionado com a hiperactividade, dispersam-se com muita facilidade, o que leva a não conseguirem fazer as tarefas concentradas.

No que diz respeito à pouca tolerância à frustração, estas crianças não aceitam o facto de terem um fraco rendimento escolar mantendo um comportamento estereotipado. São

incapazes de receber uma crítica, desmoralizam em relação às dificuldades e não aceitam ajuda.

A irritabilidade é também um dos comportamentos típicos da questão em causa, os alunos são impulsivos, dispersam-se e são desorganizados. O pouco controlo interior que têm é visível na incapacidade de se fazerem compreender coerentemente, apresentando uma linguagem confusa e desconexa. Estes alunos são bastante ansiosos, pois não conseguem transformar a tensão que sentem numa acção construtiva, assim como os comportamentos desadequados que apresentam na resolução de um problema.

No retraimento verificamos a passividade quando a criança se recusa a fazer uma actividade ou quando esta a faz, mas sob a forma de lentidão. A depressão manifesta-se nas atitudes passivas em que a criança desanima e desiste perante as dificuldades. A agressividade é um comportamento que é possível observar com facilidade, a criança demonstra um comportamento destrutivo como murros, pontapés e mordidelas.

A procura constante de atenção também é tópico a considerar pois a criança requer sempre a presença de um adulto e a sua aprovação. É controladora devido ao medo da perda, solidão, abandono e recusa, sendo esta uma maneira de se sentir segura. A rebeldia também é um comportamento que está presente, em que a criança desafia as autoridades, para além de ter bastante dificuldade em cooperar com os amigos e colegas nos trabalhos.

Os distúrbios somáticos são a expressão de “tensões psíquicas através do compor ou da motricidade é um mecanismo de defesa normal da criança” (Muñiz, 1993, p. 26), por exemplo: dores de cabeça e de estômago, tiques, chupar o dedo, bater com os pés, entre outros. No comportamento esquizóide, a criança desliga-se progressivamente da realidade, dando origem a comportamentos bizarros e estranhos, esta começa a falar sozinha para além de passar por despercebida.

Por fim, temos os comportamentos delinquentes em que a criança reage sem se importar com as leis sociais e saciando os seus impulsos, tais como roubar e provocar incêndios. Assim como o autismo, em que a criança é incapaz de se relacionar com os outros e de comunicar verbalmente.

Neste sentido, através dos comportamentos das crianças é possível identificar precocemente as dificuldades de aprendizagem para que no futuro não haja insucesso escolar.

2.1.3 Causas do insucesso escolar: seus diferentes níveis de incidência

a) Causas ligadas ao aluno

As causas do insucesso escolar podem estar ligadas às características individuais do aluno, sua relação com os professores e colegas, seu grau de inteligência em termos de assimilação da matéria, sua preocupação com os estudos. Pires (1990) afirma que a fraca inteligência e aptidão física, a fraca auto-estima, a preguiça, a desmotivação, a fraca assiduidade, alimentação precária, a relação com colegas e professores são as origens do insucesso escolar.

É necessário que o professor conheça seus alunos de modo a identificar as causas individuais. Todos os alunos podem ser vítima de insucesso escolar que pode estar relacionado com causas individuais, ambiente académico, currículos mal programados para a realidade dos alunos, falta de material didáctico e funcionamento da escola.

b) Causas ligadas ao ambiente social

A relação social é relevante para o sucesso escolar do aluno. Na procura de explicação que não se centrasse apenas nas características individuais do aluno e permitisse dar uma resposta ao problema do insucesso escolar, surge nos Estados Unidos no final da década de 1960 e princípio da década de 70 a teoria do Handicap sociocultural que explica que o ambiente é responsável pelo sucesso e insucesso do aluno. Benavente (1990) comentando sobre esta teoria afirma que o (in) sucesso escolar é explicado pela pertença social, pelo menor ou maior conhecimento cultural que o aluno tem à entrada para escola.

Martins (1993) afirma que esta teoria relaciona o insucesso escolar às condições económicas, financeiras à sua proveniência, onde os alunos que provenientes de famílias desfavorecidas, não conseguirão competir com os alunos de famílias favorecidas. O mesmo autor imputa o insucesso escolar ao meio familiar do aluno, já que os pais, para além de incultos, transmitem a sua situação aos filhos, não lhes inculindo as aspirações e expectativas que lhes permitam na escola competir com os outros grupos sociais. Esta teoria atribui ao aluno e sua família responsabilidade principal do insucesso escolar, defendendo que o insucesso escolar é uma

responsabilidade da família uma vez que ela deveria criar todas condições necessárias para o sucesso do aluno.

c) Causas ligadas ao professor

A relação professor-aluno é relevante no processo de ensino e aprendizagem na medida que o professor tem a função de motivar o aluno no processo de ensino aprendizagem. Se a relação professor-aluno não é boa o processo de ensino-aprendizagem torna-se difícil para os dois lados de maneira que o professor não encontrará sua satisfação profissional e pessoal e por sua vez os alunos não encontrarão o valor da aprendizagem.

Para Gomez (2000), a escola é um ambiente de aprendizagem, onde há grande pluralidade cultural, mas que direcciona a construção de significados compartilhados entre o aluno e o professor.

d) Causas ligadas à escola

A estrutura escolar, o currículo, as metodologias usadas pelo professor, o material didáctico, sua infra-estrutura, e o seu funcionamento podem estar na origem do insucesso escolar. Martins (1993) considera que o insucesso escolar pode ter origem no próprio sistema escolar, através, dos métodos de ensino o programa da escola, o plano curricular da escola, material didáctico, os métodos de avaliação usados, apetrechamento das salas de aulas, bibliotecas e toda a política programada pelo Ministério da Educação.

Nos anos 70 surge a teoria sócio institucional que destaca o papel institucional na compreensão do insucesso escolar. Nesta teoria, o insucesso escolar é visto como resultado duma relação do dia-a-dia entre os alunos de famílias desfavorecidas e as práticas escolares. Na perspectiva de Benavente (1990) esta teoria explica o insucesso escolar através de uma abordagem conflituísta, na medida em que o insucesso escolar é atribuído às relações de grupos de classes onde temos famílias desfavorecidas e não desfavorecidas.

Para esta teoria, a escola é responsável pelo insucesso do aluno, na medida que os programas e os currículos, são projectados com base no aluno ideal esquecendo daqueles que provêm de famílias desfavorecidas.

Para Corte (2004), as deficientes condições de estudo em termos de espaço adequado e seu apetrechamento contribui para o insucesso escolar. O mesmo autor refere que as causas sócias- institucionais podem estar relacionadas com situações em que os professores usam métodos de ensino, recursos didáticos e técnicas de comunicação inadequadas às características da turma ou de cada aluno, fazem parte de um conjunto de causas que podem conduzir a uma deficiente relação pedagógica e influenciar negativamente os resultados dos alunos.

A escola deve levar em consideração as características dos alunos, sua cultura e seus ritmos pessoais, ao usar um currículo inadequado à situação real dos alunos.

Feita a revisão da literatura, conclui que o insucesso escolar é resultado do funcionamento da escola, do currículo usado, programas e métodos de ensino, ao rácio professor/aluno, à formação e capacitação do professor, ao próprio aluno, aos métodos de ensino, às suas relações com os pais professores, colegas aspectos ligados à sua história escolar, seu aproveitamento e ao ambiente social do aluno. Neste contexto, e para a presente pesquisa serão considerados aspectos relacionados ao funcionamento da escola, aos alunos ao currículo e ao ambiente social.

Daí, a necessidade de chamar maior atenção ao professor a olhar o aluno como princípio e o destino da aprendizagem, isto é, deve pegar o currículo como instrumento orientador para seguir e transformá-lo de acordo com a realidade da escola, do aluno e de cada situação laboral.

CAPÍTULO III- METODOLOGIA

O presente capítulo, trata dos aspectos metodológicos que guiaram a pesquisa e está estruturado com uma breve caracterização da população e a amostra, técnicas e instrumentos usados, bem como a forma como os dados foram recolhidos e analisados.

3.1 Classificação do estudo quanto a natureza

O presente estudo possui um método de natureza básica, a pesquisa básica busca avançar os limites do conhecimento criando novas teorias ou modificando as existentes. De acordo com Gil (2008) a pesquisa científica básica deve ser motivada pela curiosidade e suas descobertas devem ser divulgadas para toda comunidade, possibilitando assim a transmissão e debate do conhecimento.

Este tipo de pesquisa tem como objectivo gerar conhecimentos que sejam uteis para a ciência e a tecnologia, sem necessariamente haver uma aplicação prática ou obtenção do lucro.

Este tipo de pesquisa é feito para aumentar o que se sabe sobre um determinado assunto sem necessariamente ter alguma finalidade.

3.2 Abordagem do problema

Quanto a abordagem do problema a pesquisa é quantitativa e qualitativa. O método de pesquisa quantitativo possibilita quantificar opiniões, atitudes e comportamentos de determinada população ou fenómeno, demonstrando, desta maneira, uma grande preocupação com a mensuração, através do emprego de técnicas estatísticas; por um lado, a pesquisa qualitativa caracteriza-se pelo emprego de uma estatística simples, elementar e os dados não são analisados com o uso de técnicas estatísticas (Richardson, 1999). Através desta pesquisa foi possível identificar as causas do insucesso escolar, além de registrar e analisar, para trazer algo novo.

Segundo Gil (2008), este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os factores que determinam ou que contribuem para ocorrência dos fenómenos.

A sua complexidade surge na medida em que o seu objectivo não ser apenas registrar, analisar e interpretar os fenómenos, mas identificar suas causas.

Para Silva (2004, p. 14), “considera a pesquisa qualitativa uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectiva e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. A pesquisa Qualitativa não consiste no tratamento dos dados em termos numéricos, mas em busca de descrever os dados tal como elas acontecem na realidade. Praticamente uma espécie de levantamento de informações que permitem colher os dados através de informantes que vivem essa problemática.

Por sua vez a pesquisa quantitativa, verifica a relação entre as variáveis estudadas, entendendo como meio da amostra a população estudada. É relevante para o presente estudo porque garante a precisão dos resultados, evitando a distorção de análise e interpretação, analisando o comportamento de uma população através da amostra. As informações recolhidas foram submetidas as técnicas estatísticas, trabalhando com quantidades percentuais.

3.2.1 Quanto ao objectivo

A pesquisa quanto ao objectivo é descritiva, na medida em que descreve objectos e sujeitos em seu ambiente sem interferência do pesquisador; descreve uma realidade “insucesso escolar” e de acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objectivo primordial a descrição das características de determinadas variáveis, populações ou fenómenos. Neste sentido através da descrição de todos elementos envolvidos na pesquisa para se apurar as reais causas.

3.2.2 Procedimento de recolha de dados

Nesta pesquisa se priorizou estudo de caso, pois tem como foco uma entidade bem definida. De acordo com Fonseca (2002) o estudo de caso pode caracterizar-se como o estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema, de modo que o pesquisador não tem a pretensão de intervir sobre o objecto estudado, mas revela-lo como ele o percebe. Nesse sentido, a pesquisa centrou-se ao estudo das causas do insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero.

3.2.3 Universo populacional e amostra

O presente estudo foi feito na Escola Primária de Monte Ero, pertencente a ZIP 65 de Munhiba, Distrito de Mocuba, Província da Zambézia. A escola tem uma população de cerca de 547 alunos e 6 professores distribuídos por classes.

A amostra sobre a qual foi conduzida a pesquisa assentou em 3 categorias: alunos, professores e os gestores da escola. Foi usada uma amostragem estratificada para os alunos e professores da 5ª classe. A amostragem estratificada é uma técnica ou procedimento em que a população em estudo é dividida em diferentes subgrupos ou extractos melhorando a precisão dos resultados.

Na primeira categoria num total de 106 alunos matriculados na 5ª classe para o curso diurno do ano 2024 foi escolhida uma amostra de 40 alunos correspondente a 37,7%. Desta amostra 20 são do sexo feminino e 20 são do sexo masculino com idade compreendida entre 10 a 15 anos de idade.

Sobre a segunda categoria, do total de 2 professores que leccionam a 5ª classe foi escolhida uma amostra de 2 professores ou seja 100% do total, ambos do sexo masculino com idades compreendidas entre os 24 e os 30 anos. Em relação ao grau académico ambos são do Nível Médio.

A terceira categoria refere-se aos gestores da escola, neste caso o Director, que possui uma formação Media e exerce as funções desde o ano de 2007.

A tabela 2 resume os detalhes da amostra.

Tabela 2: Distribuição da amostra

Ordem	Actores	Amostra
1	Director	1
2	Professor	2
3	Alunos	40
Total		43

Fonte:

Autor (2024)

A tabela 2 mostra a distribuição da amostra, nesta escola foram seleccionados 43 elementos; uma (1) Directora, dois (2) professores e 40 alunos, 20 dos quais são raparigas. A amostra sobre a qual foi conduzida a pesquisa assentou em 3 categorias: alunos, professores e os gestores da escola.

Foi usada uma amostragem estratificada para os alunos e professores da 5ª classe.

A amostragem estratificada é uma técnica ou procedimento em que a população em estudo é dividida em diferentes subgrupos ou extractos melhorando a precisão dos resultados.

3.3 Instrumentos e técnicas de recolha de dados

Entende-se que o instrumento é tudo o que auxilia a realização de um trabalho. Para a recolha de dados foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: questionários e guião de entrevista. Os questionários foram administrados aos professores e alunos, a entrevista foi feita a Directora da escola.

O *questionário* consistiu num conjunto de questões pré-elaboradas e organizados sequencialmente em tópicos que constituem o tema de pesquisa. O corpo principal dos questionários consistiu em perguntas fechadas e tem quatro secções divididas em parte (I) relacionadas ao funcionamento da escola; (II) sobre as causas do insucesso escolar e como reduzir o insucesso escolar (III) sobre os dados pessoais e a (IV) onde os inquiridos colocaram seus comentários acerca de aspectos que não foram abordados nas questões anteriores. A distribuição e recolha dos questionários foram feitas com a ajuda dos professores responsáveis pelas 5ª classes da escola.

Para a presente pesquisa foi adoptada a *entrevista semiestruturada* cujo guião de perguntas foi preparado previamente. Este instrumento teve como objectivo perceber dos gestores da escola quais as causas do insucesso escolar, e as medidas que estão a ser tomadas pela escola, para reverter este cenário.

No presente estudo, foi usado como técnicas de recolha da informação, análise documental, e análise bibliográfica.

Foi usada também a técnica de análise documental que de acordo com Richardson (1999) é uma técnica que consiste em uma série de operações que visam estudar e analisar um ou

vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e económicas com as quais podem estar relacionados. A análise documental é uma técnica usada para recolha de dados, e consistiu na análise de documentos normativos que regem a avaliação de desempenho, tais como:

- Política Nacional da Educação;
- Sistema Nacional da Educação (2018)

Relatórios:

- Relatório final dos anos lectivos de 2021-2022 da Escola Primaria de Monte Ero
- UNICEF
- UNESCO

3.4 Análise bibliográfica

A análise bibliográfica baseia-se no levantamento de dissertações, teses, livros, artigos, que abordam o mesmo assunto, podendo desta forma discutir as visões dos autores em torno do mesmo.

Neste sentido, o primeiro passo foi a selecção das fontes relevantes, seguiu-se depois com organização dos trabalhos consultados, apresentação das fontes de forma clara e objectiva contando com apoio do supervisor.

3.5 Estratégia de apresentação de dados

A apresentação dos dados do presente estudo que foi conduzido na Escola Primária de Monte Ero, sobre as causas do insucesso escolar consistiu na análise dos conteúdos através de anotações ou transcrição, codificação, agrupamento e triangulação das informações que foram prestadas pela directora da escola por via da entrevista, e para análise dos dados recolhidos dos professores e alunos através do questionários foi feita a sistematização das informações recorrendo o programa Pacote Estatístico para o Social versão 20.0 e Janelas e Excel 2010, onde foi criada uma base de dados relacionado ao questionário.

3.6 Questões éticas da pesquisa

Tendo em conta a natureza do trabalho participa várias pessoas e foram consideradas algumas responsabilidades éticas. Antes do trabalho o pesquisador recebeu credencial da Faculdade de Educação na qual se apresentou junto à direcção da escola em estudo.

Os elementos da amostra foram informados antecipadamente sobre o trabalho para evitar mal-estar. Observou-se um roteiro de encontros com a direcção da escola, professores e alunos, no sentido de esclarecer o objectivo da pesquisa, dissipar possíveis dúvidas e outros aspectos organizacionais relativas a esta pesquisa como horários da entrevista e questionários segundo a disponibilidade dos intervenientes, garantia de anonimato e confidencialidade e sigilo das fontes de informação. Todos dados recolhidos nesta pesquisa são fiáveis e foram obtidas a partir das fontes devidamente apresentadas neste trabalho.

A aplicação dos questionários a alunos e professores, a entrevista a Directora da Escola feitas na Escola Primaria de Monte Ero foi consentida a Directora da escola, mediante a apresentação de uma credencial que foi fornecida pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e anexo neste trabalho. Os inquiridos participaram de forma voluntária e consciente.

CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Apresentação

Neste capítulo pretende-se em primeiro lugar fazer-se a interpretação dos dados recolhidos no local do estudo. De acordo com os três objectivos específicos enunciados a saber:

Identificar as causas que influenciam o insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero;

- Descrição das causas do insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero;
- Explicar a incidência das causas no nível de insucesso escolar na Escola Primária de Monte Ero;

Da mesma forma, serão descritos de forma detalhada os dados obtidos a partir dos questionários submetidos aos professores e alunos e entrevista feita aos membros da direcção da escola Primária Monte Ero localizada no Distrito de Mocuba, província da Zambézia.

Tabela 3:Apresentação do perfil da Directora da escola em estudo.

Pesquisa do	Idade	Nível de formação Profissional	Tempo de Serviço	Formação em Gestão	Experiência
Directora	38	Médio	12 anos	Nenhuma	3 ano

Fonte: Autor (2024)

A Directora é professora desde o ano 2012. Possui o nível médio no Instituto de Formação de Professores (IFP) de Nicoadala, província da Zambézia.

Tabela 4:Perfil dos professores

Pesquisados	Sexo	Idade	Habilitações literárias	Nível de formação	Experiência	Classe que lecciona
Professor1	M	24	12ª	Médio	5 Anos	5ª Classe
Professor 2	M	30	12ª	Médio	6 Anos	5ª Classe

Fonte: Autor (2024)

Tabela 5: Perfil dos alunos

Pesquisados	Classe	Sexo	Idade	Total
Alunos	5ª Classe	M/F	-	-
1	5ª Classe	M	11	7
2	5ª Classe	F	10	11
3	5ª Classe	F	13	5
4	5ª Classe	M	13	9
5	5ª Classe	M	15	4
6	5ª Classe	F	14	4
Total geral				40

Fonte: Autor (2024)

4.2 As causas que influenciam o insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero

Tendo em conta o alcance do nosso objectivo e com o intuito de conhecer as opiniões da Directora da Escola Primaria Monte Ero em relação ao insucesso escolar na 5ª Classe fizemos uma entrevista e transcrevemos (com a autorização dela).

Perguntamos a directora sobre o espaço da escola, com o seguinte teor. “Pensando no ambiente físico da escola, quais os aspectos deveriam ser melhorados?”

“... Nesta escola temos problemas de uma fonte de água, um espaço para a prática de desporto, casa de banhos melhorados e mesmo o nosso edifício já esta cansado, são aspectos que em algum momento limitam o nosso trabalho e os nossos alunos ...”(DX) Lück (2009) considera o ambiente escolar como de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo, como condição para o desenvolvimento de sua capacidade de actuação cidadã.

Ainda no rol da nossa entrevista procuramos saber qual era o impacto da introdução do ensino Bilingue na sua escola no que tange ao aproveitamento pedagógico dos alunos.

*“... Nós como direcção da escola concluímos que a inclusão da língua local no currículo ajuda muito na iniciação da leitura dos alunos, por isso consideramos positivo...”*A partir desta resposta é possível compreender que o uso da língua local facilita o PEA aos alunos.

As crianças oriundas de diferentes famílias encontram-se desiguais, pois para as crianças que estão habituadas ao uso do código elaborado terão facilidades de integração devido à familiaridade com a linguagem escolar e as crianças habituadas ao uso do código restrito terão dificuldades de integração devido a não familiaridade com o código elaborado (Van Haecht,1992)

Assim, o uso da língua materna no processo de ensino e aprendizagem, facilita a comunicação e a interacção “professor-aluno” na sala de aula oque pode contribuir para o sucesso escolar dos alunos.

Quando perguntamos a directora em relação ao ambiente e clima de trabalho, esta respondeu nos seguintes termos *“Notamos que o ambiente e o clima são bons. Existe uma boa relação entre os professores e alunos; existe uma disponibilidade no seio da direcção da escola e os professores em ajudar os alunos”*.

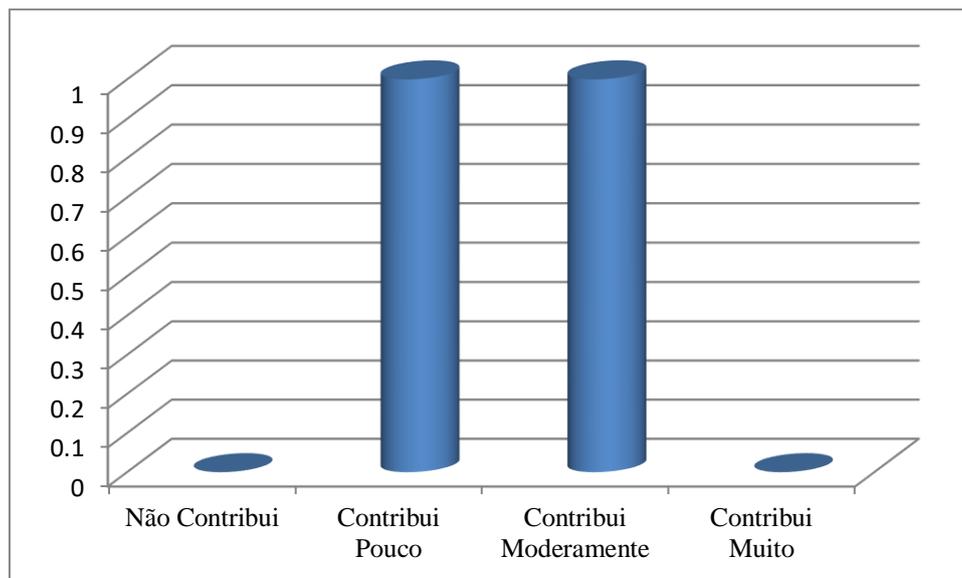
Relativamente a questão feita a Directora quanto a assiduidade e pontualidade dos professores, esta respondeu da seguinte maneira *“... Este ano estamos a notar alguma melhoria relativamente aos anos anteriores, mas ainda constitui um desafio para nós como gestores desta escola...”*

Perguntamos a directora nos seguintes termos: Pode se considerar que o fracasso escolar é responsabilidade exclusivamente dos alunos e seus familiares? Esta respondeu nos que *“a responsabilidade deste fenómeno era da sociedade no seu todo”*; Porque *“O trabalho educativo é uma acção de carácter colectivo, realizado a partir da participação conjunta e integrada dos membros de todos segmentos da comunidade escolar, afirma que sua gestão pressupõe actuação participativa representa um pleonismo de reforço a essa importante dimensão da gestão escolar”* Lück conforme citado em Pierro, *et al* (2007).

A inclusão dos professores nesta pesquisa foi muito importante para o nosso trabalho pois aplicamos oito (8) questões aos mesmos com intenção apresentarem as suas opiniões em relação ao tema de estudo.

A mesma questão foi colocada aos professores.

Grafico 1: Impacto de ensino Bilingue na escola

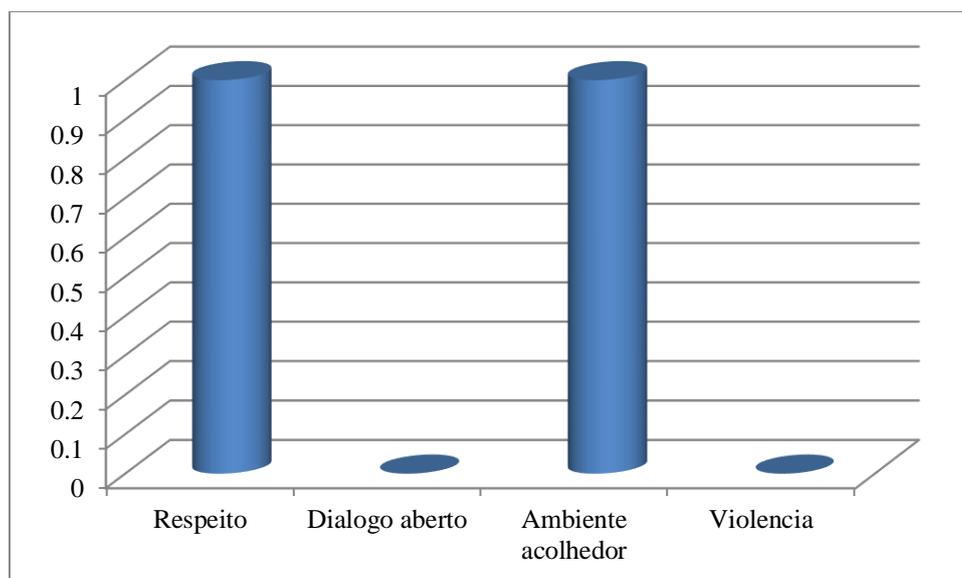


Fonte: O Autor (2024)

Em contrapartida os docentes da escola não acreditam que o ensino bilíngue leccionado nesta escola esteja a contribuir positivamente no aproveitamento ou no sucesso escolar dos alunos, é importante realçar que dos dois (2) docentes equivalentes a 100%, (1) um respondeu que “*contribui pouco*” o que corresponde 50% e o outro docente disse claramente que “*contribui moderadamente*”. Essas respostas mostram que os docentes têm pouca confiança neste modelo de ensino quanto a sua contribuição no sucesso escolar.

E por sua vez voltamos a questionar os professores nos seguintes termos “Qual é relação entre a comunidade escolar (professores, alunos, gestores e pais).

Gráfico 2: Relações entre a comunidade escolar



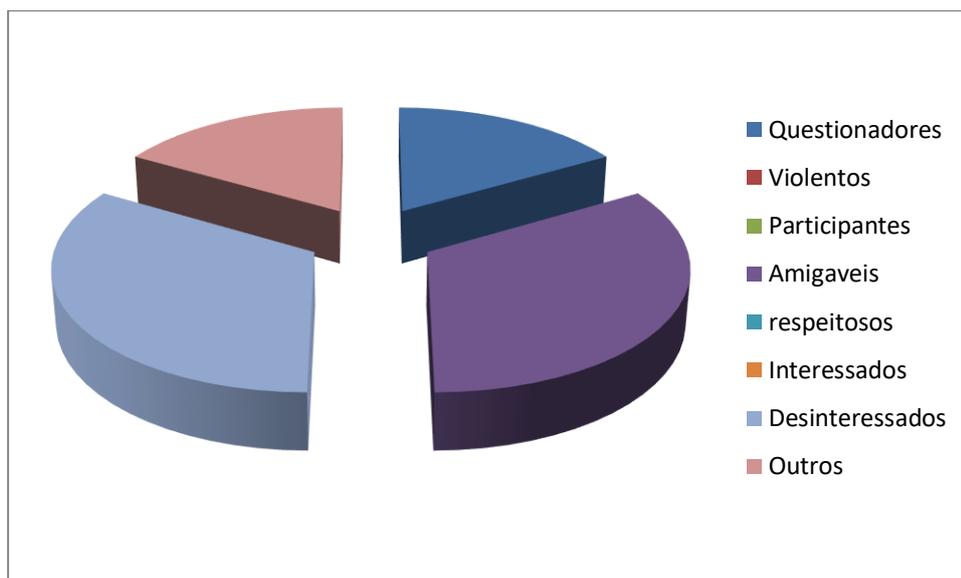
Fonte: Autor (2024)

De acordo com os dados colhidos aos professores quanto a questão relacionada a “Relações *entre a comunidade escolar*”, o resultado segundo o gráfico acima ilustrado, nos indica que o ambiente é caracterizado pelo respeito e ambiente acolhedor entre a comunidade escolar.

Há uma necessidade de se articular as práticas educativas familiares com as actividades escolares, de acordo com Barroso (2005) esta colaboração, dentre outras vantagens, minimiza o nível de violência simbólica sofrida pelos alunos no seu processo de socialização extrafamiliar contribuindo assim para o sucesso escolar dos mesmos.

Interrogamos os professores qual era a visão destes sobre os seus alunos; O gráfico abaixo mostra as opiniões dos professores em relação a questão aplicada.

Gráfico 3: Visão dos professores sobre os alunos



Fonte: Autor (2024)

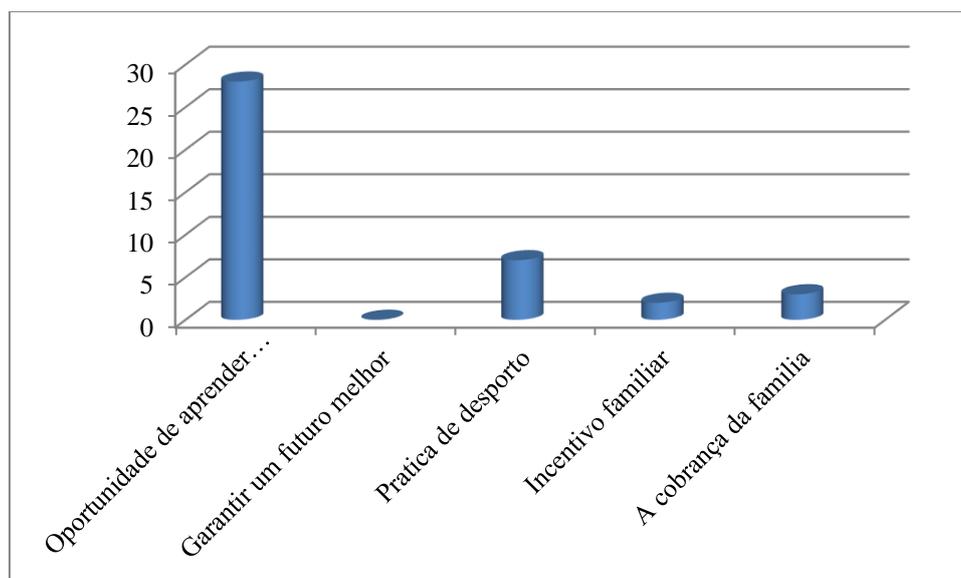
Baseando se nos dados acima ilustrados, os professores julgam os alunos como desinteressados, respeitosos, questionadores e outros. O que nos chama atenção nesta questão, é a concordância dos professores acharem que os seus alunos apresentam um desinteresse em relação ao PEA.

A nossa pesquisa foi extensiva aos alunos desta escola e de tal forma aplicamos seis (6) perguntas com o intuito de colher as opiniões destes em relação ao nosso tema em estudo.

Aos alunos foi-lhes aplicado o questionário pretendendo recolher opiniões destes no âmbito da nossa pesquisa.

A questão colocada aos alunos foi a seguinte: “.... *O que mais te motiva a vir para escola...?*”

Gráfico 4: Motivação para ir à escola

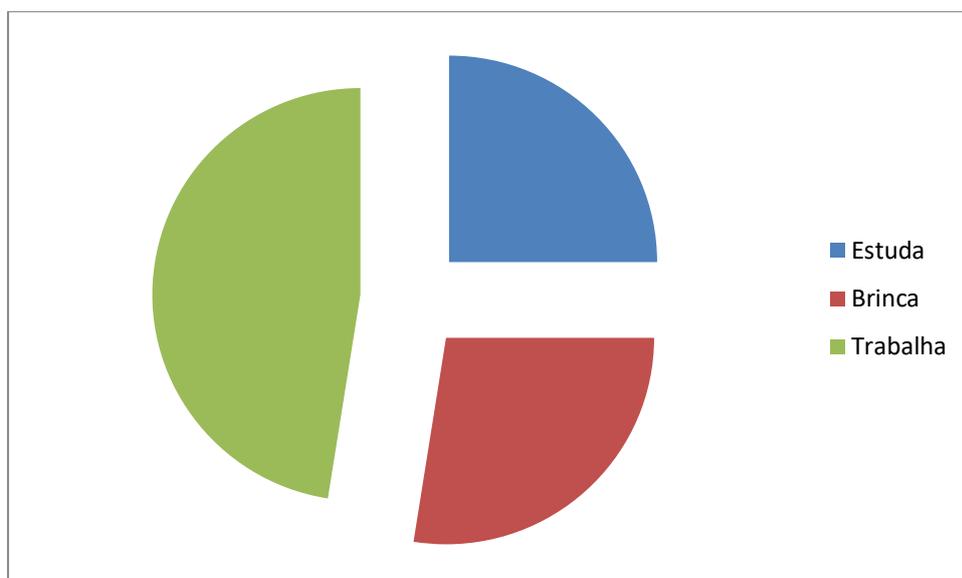


Fonte: Autor (2024)

De acordo com o gráfico acima apresentada, se percebe que a maioria dos alunos demonstra conhecimento quanto a importância da escola em proporcionar novos aprendizados. Todavia, os mesmos desconhecem totalmente a importância e utilidade da escola como fonte de preparação para uma vida futura. Não menos importante, o mesmo gráfico, ilustra que uma boa parte de alunos considera a escola como um lugar de diversão. Estes aspectos, podem contribuir para o insucesso escolar dos alunos. Neste ponto Lück (2009) reforça que “a educação escolar se constitui nos processos formais e organizados, realizados nas escolas, com finalidade de promover o desenvolvimento pleno do educando, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”

Prosseguindo com o questionário aos alunos, aplicamos aos mesmos a seguinte pergunta “...o que fazes quando chega em casa...?”

Gráfico 5: Atividades extra-escolar do aluno.



Fonte: Autor (2024)

Analisando atentamente o gráfico acima descrito e de acordo com as respostas dos alunos, chegamos a concluir que a maioria dos alunos fica submetida a tarefas caseiras em detrimento dos trabalhos da escola, este aspecto pode distanciar os alunos de realizar os seus deveres lectivos, como “Trabalhos Para Casa” (TPC) o que pode provocar o fraco rendimento escolar, segundo Pinto (1995), as diferentes classes correspondem os diferentes sistemas de valores. Assim, por um lado os estratos sociais baixos estabelecem uma menor relação entre o sucesso e nível de instrução, o sucesso social é associado à sorte, azar ou destino. O sucesso para este estrato é associado a sinónimo de segurança material e conforto.

4.3 Descrição das causas do insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero

O insucesso escolar tem sido descrito como sendo um fenómeno causado por vários factores e, a maioria destes, estão relacionados com problemas sociais, culturais, económicos e institucionais.

Neste contexto, fizemos a seguinte pergunta a directora da escola “... Na sua opinião a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação contribui para o insucesso dos alunos? Se sim, de que maneira?

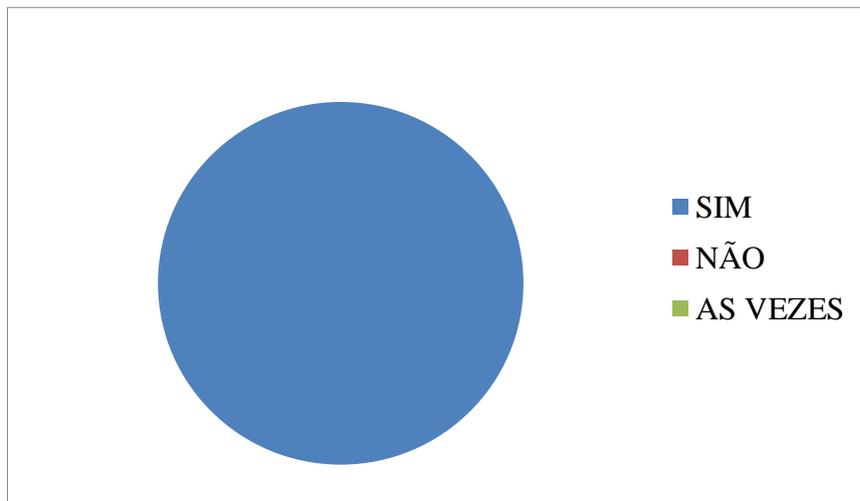
“Com certeza; contribui e muito mesmo...a maioria dos nossos alunos ainda são menores de idade, precisam de incentivo por parte dos pais para estes continuarem a vir para escola, são os pais que fornecem aos seus filhos material necessário para uso escolar, são eles que

mandam os meninos a escola e, muitas vezes os pais deixam essa responsabilidade apenas para escola, isso afecta negativamente na progressão dos meninos...:

Os pais ou encarregados de educação, conforme advoga Barroso (op cit), para além da sua responsabilidade legal na educação dos filhos, são contribuintes e utilizadores dos serviços oferecidos pela escola; ou seja, são clientes dos serviços educativos.

Através do método de questionário aplicamos aos professores a mesma questão

Gráfico 6: Acompanhamento dos pais e encarregados de educação



Fonte: Autor (2024)

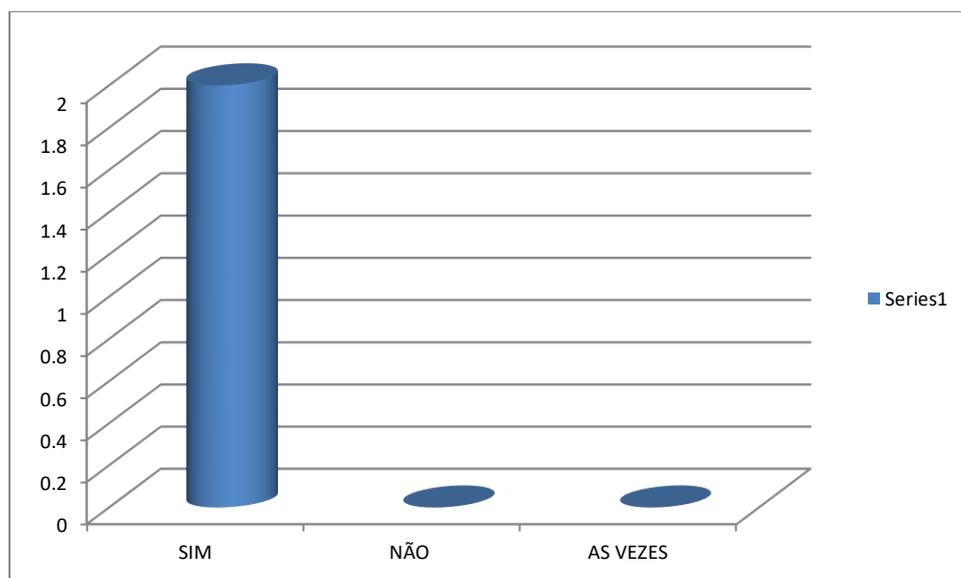
A resposta dos professores mostra tal como ilustra a figura 6 que a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação contribui para o insucesso dos alunos. Pode se concluir de acordo com a opinião da directora e a percentagem dos professores que este fenómeno contribui para o fraco rendimento dos alunos.

A outra pergunta que foi feita a directora esta relacionada sobre a planificação das aulas “Achas que uma boa planificação dos conteúdos contribui para o sucesso dos alunos? “

“...Não só acho que contribui para o sucesso dos alunos, mas acredito que uma boa planificação de aulas contribui para o desenvolvimento dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes dos alunos...”

No que se refere ainda aos planos de aula, questionamos os professores da seguinte maneira “o plano de aulas contém informações sobre a matéria, como ensina-la e como avalia-la?

Gráfico 7: Opinião dos professores sobre o conteúdo de planos de aula



Fonte: Autor (2024)

Os 100% dos professores de amostra responderam que o plano de aulas contém informações sobre a matéria, como ensina-la e como avalia-la. A resposta da directora e dos professores sobre as perguntas feitas evidenciam o comprometimento e a responsabilidade que a directora e classe docente tem em promover as boas práticas lectivas para o sucesso dos alunos e, neste ponto, Lück (2009, p. 34) salienta “O plano de aula é um instrumento de trabalho que organiza o tempo e as actividades a serem promovidas com os alunos; sem um bom e criativo plano de aula, dificilmente haverá uma boa aula, bom aproveitamento do tempo e aprendizagens significativas para todos alunos.”

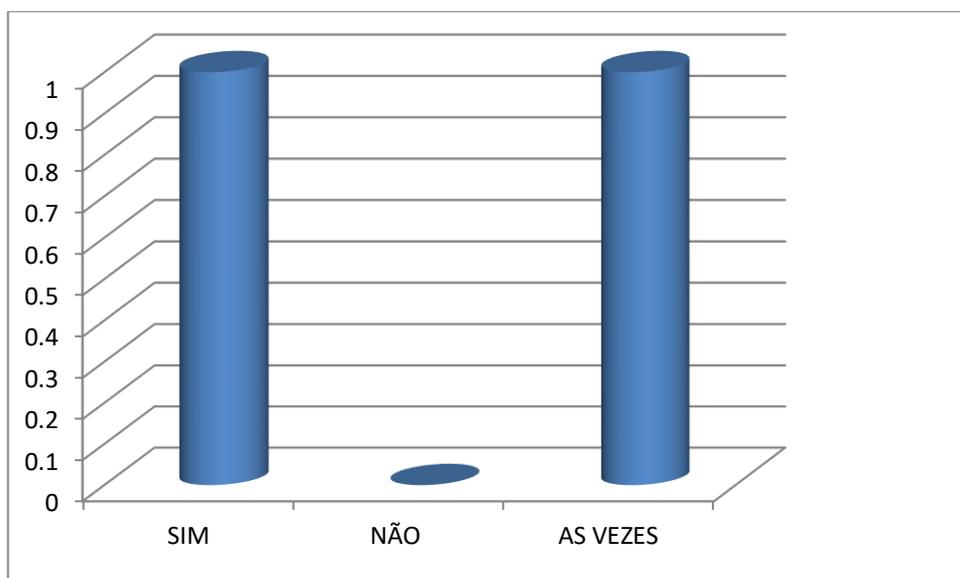
Ainda sobre este assunto, uma das perguntas colocada a Directora tinha o seguinte teor:

“Qual é o impacto do atraso e absentismo escolar dos professores no Processo de ensino e aprendizagem?”

Respondendo à pergunta apresentada, a directora disse: “... o professor planifica a sua aula para um período de 45 ou 90 minutos e tem o seu plano semanal; se este chega atrasado ou falta as aulas, automaticamente não poderá alcançar os objectivos da lição e, neste caso, o aluno é que fica prejudicado...”

Relativamente aos professores, quisemos saber se estes conhecem as necessidades da turma e dão atenção individual e estímulo a cada aluno.

Gráfico 8: Atenção individual e estímulo a cada aluno



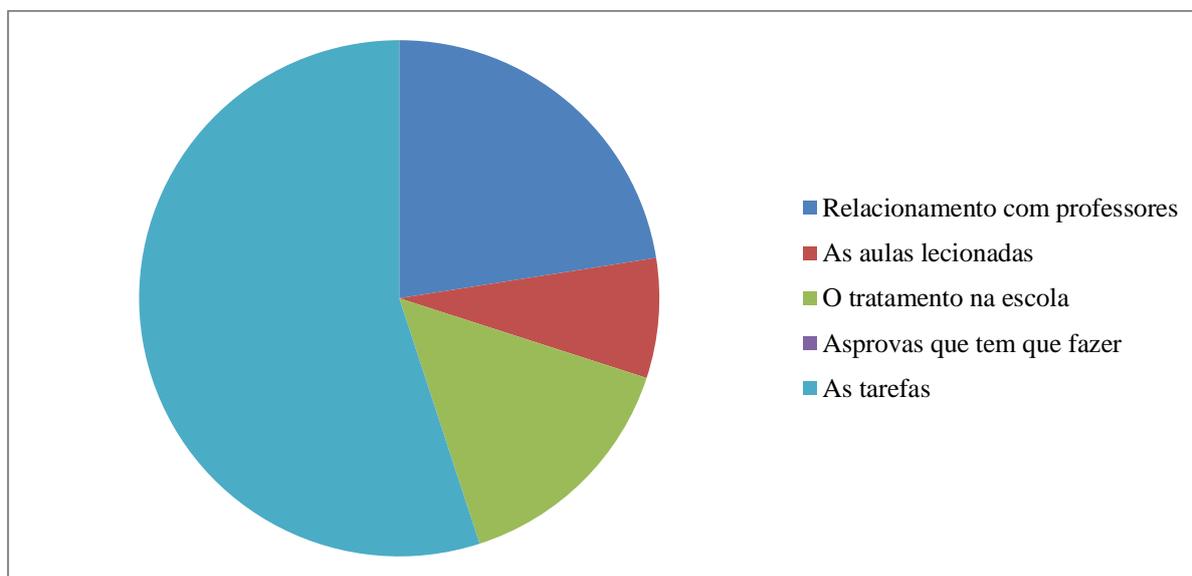
Fonte: Autor (2024)

Como se lê, a partir do gráfico 6, acima exposto; os professores não são unânimes na questão colocada, havendo opiniões divergentes quanto a atenção individual e estímulo dado a cada aluno por parte dos seus professores. Face ao exposto, e analisando as respostas dos inqueridos, permite-nos concluir que a dedicação dos professores para cada situação do aluno na sala de aula é preocupante. Neste sentido, os professores precisam melhorar as suas práticas pedagógicas e de leccionação.

O educador não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma das suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objectos cognoscíveis. (Freire, 1996, p.13)

Do mesmo modo foi feita uma pergunta aos alunos da seguinte maneira: “Qual é a sua maior reclamação da escola?”

Gráfico 9: Qual é a sua maior reclamação da escola?



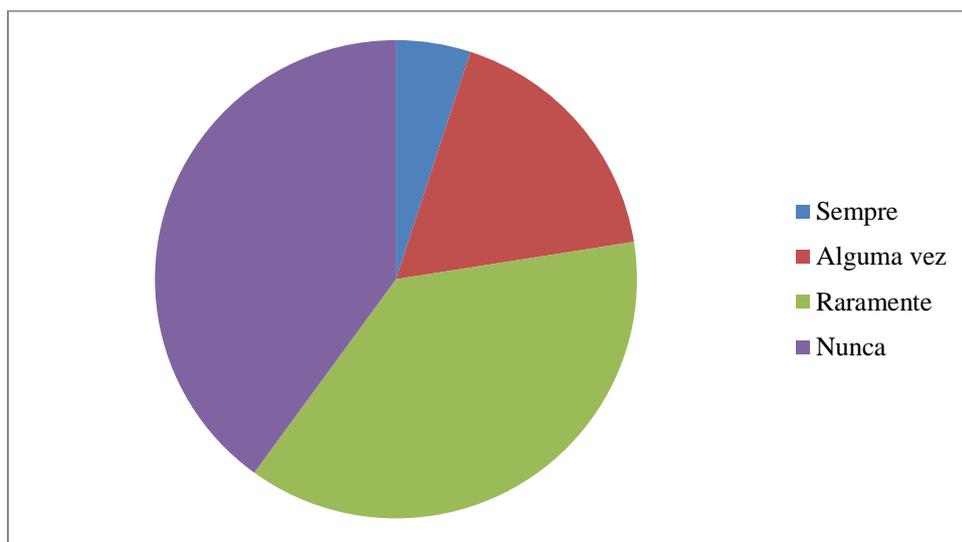
Fonte: Autor (2024)

A opinião dos alunos quanto a questão colocada, mostra que 55% dos alunos manifestaram preocupação às tarefas dadas pela escola, a outra reclamação dos alunos está ligada com o relacionamento com os seus professores.

A relação professor/aluno é relevante no processo de ensino e aprendizagem, o professor tem o papel de incentivar o aluno a dedicar-se aos estudos; Postic (1995, p. 21) refere que “...a motivação orienta e organiza a actividade do sujeito, possibilitando o aluno a ganhar confiança em si próprio e nas suas capacidades de agir e de se desenvolver, o desejo de progredir nasce no aluno quando ele sente que o professor se interessa por ele...”

No rolo das questões colocadas aos alunos, fizemos a seguinte pergunta: “*Alguma vez pensou em abandonar a escola?*”

Gráfico 10: Abandono escolar

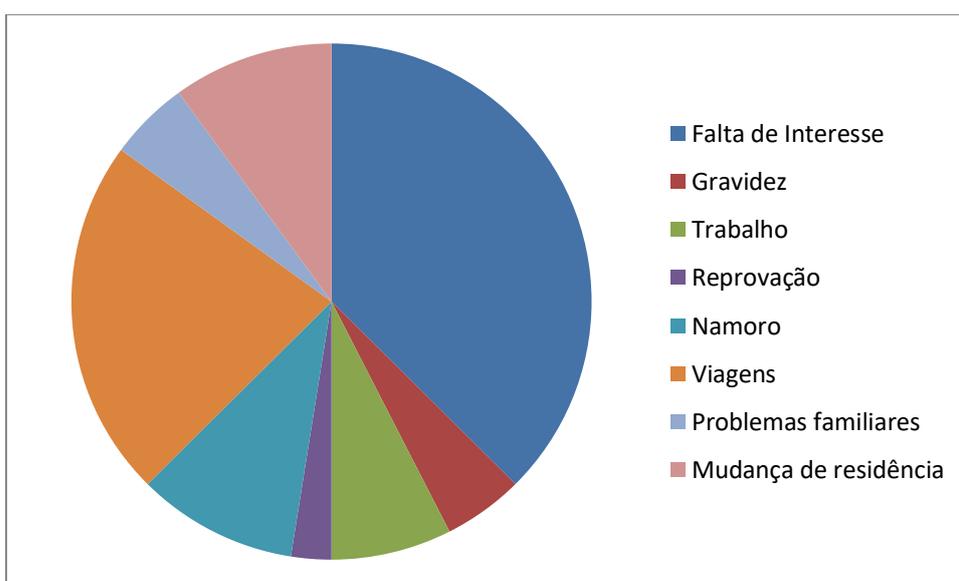


Fonte: Autor (2024)

Nesta questão 40% dos alunos nunca pensaram em abandonar a escola e 37,5% raramente pensam nessa possibilidade (ver o gráfico acima), de acordo com estes dados, verifica-se que os alunos demonstram mais determinação e motivação para ir à escola em busca de novos conhecimentos e uma garantia de um futuro melhor.

Voltamos a indagar os alunos com a seguinte questão “Qual é o motivo para o abandono da escola?”

Gráfico 11: Motivos de abandono escolar



Fonte: Autor (2024)

De acordo com os dados colhido nesta pergunta, percebe-se de certa forma que o aluno é responsável por seu próprio fracasso escolar. Visto que 37,5% dos alunos da 5ª classe responderam ao questionário e assumem falta de interesse próprio como a causa para o abandono escolar, e 22,5% se assume como viajantes. Como descrito por Bourdieu (2008, p.53), “tais acções de imposição simbólica não podem provocar a transformação profunda e durável daqueles que elas atingem a não ser na medida em que se prolongam numa acção de inculcação continua”.

4.4 Incidência das causas no nível de insucesso escolar na Escola Primária de Monte Ero

A procura de explicação para as causas do insucesso escolar tem uma preocupação permanente ao longo dos últimos tempos.

Nesta secção abordamos o insucesso escolar reparando duas variáveis, nomeadamente:

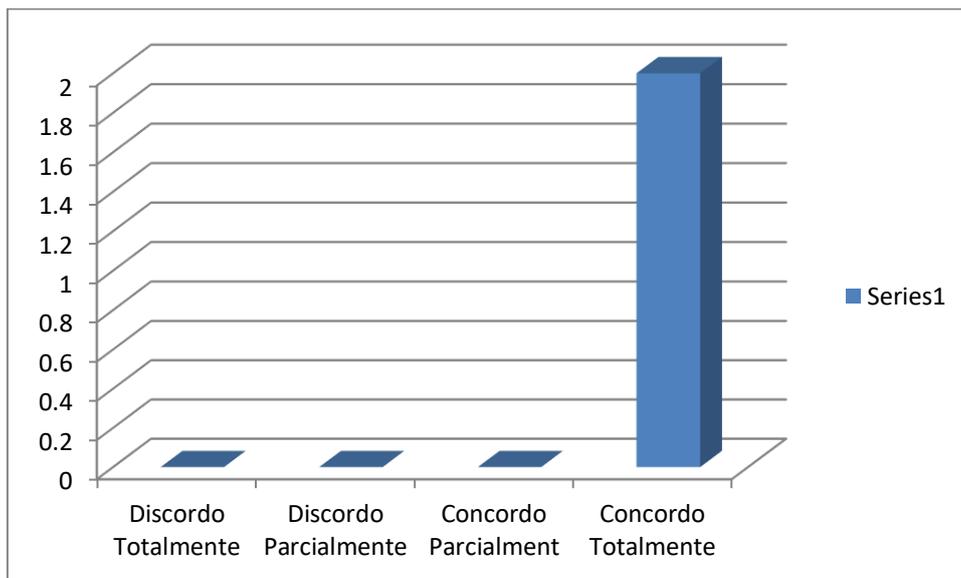
Variáveis que refere ao ambiente social do aluno e variáveis que se referem a estrutura escolar. Voltamos a entrevistar a Directora da escola com a seguinte redacção: Considera as condições sociais, culturais e económicas dos pais é o motivo de insucesso dos alunos?

A Directora disse “*Considero sim! Ora vejamos: temos tarefas escolares que precisam mais da colaboração e cooperação dos pais, como é o caso de controlo de trabalho de casa, organizar o material para actividades específicas da escola e isso tudo requer das famílias condições favoráveis, e um capital cultural e acima de tudo que tenham um conhecimento académico actualizado, mas realidade não corresponde, pois a grande maioria da população desta zona é desfavorecida*”.

Pinto (1995) nos seus estudos, concluem que as famílias dos grupos sociais desfavorecidos são menos capazes de assegurar as condições para o desenvolvimento das crianças de modo que estas possam se adaptar à escola.

Por sua vez, o inquérito colocado aos professores usando a mesma pergunta tivemos o seguinte resultado.

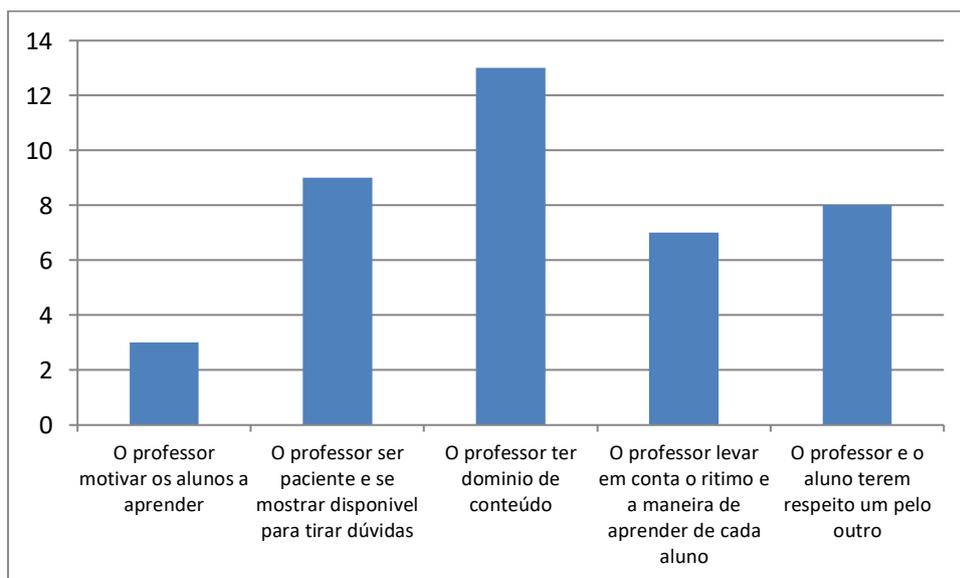
Gráfico 12: Condições sociais, culturais e económicas e insucesso escolar



Fonte: O Autor (2024)

Os resultados obtidos da entrevista a Directora e o questionário colocados aos professores, deixam claro que as condições socioculturais e económicas estão na origem do insucesso escolar dos alunos, sobretudo na 5ª Classe como classe de objecto de estudo.

Gráfico 13: Relação professor/aluno contribuindo para o PEA



Fonte: Autor (2024)

Observa-se no gráfico 13 uma concentração de alunos 32,5% que acham que os professores têm domínio dos conteúdos leccionados, 22,5% acham que os professores estão disponíveis para dissipar dúvidas dos alunos e 20% dos alunos acreditam que existe um respeito mútuo entre professores e alunos. Todavia, há uma preocupação no que se refere a motivação dos professores nos seus alunos. Seguem-se, por fim, as conclusões e sugestões, destacadas na secção subsequente.

CAPÍTULO V- CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1 Conclusões

No capítulo anterior apresentamos e discutimos os dados resultantes da análise feita as diferentes opiniões dos inqueridos, nomeadamente professores, alunos e a directora da escola. No presente capítulo se apresentam e discutem as principais conclusões sugestões do estudo tendo em conta os três objectivos traçados neste trabalho; nomeadamente:

- Identificar as causas que influenciam o insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero;
- Descrição das causas do insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero;
- Explicar a incidência das causas no nível de insucesso escolar na Escola Primária de Monte Ero;

O tema em estudo é bastante vasto e complexo. Envolve um universo de elementos dos quais para a sua percepção e debate, é necessário agrupá-las e efectuar uma análise minuciosa de cada elemento, de modo a obter os resultados reais a cerca do estudo.

A partir da análise e interpretação dos dados recolhidos, podemos responder à primeira questão de investigação que colocamos no princípio do nosso trabalho:

5.2 As causas que influenciam o insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero

Foi aplicada entrevista à directora e questionário aos professores e alunos da Escola Primária Monte Ero.

Nesta secção a pesquisa concluiu que o ambiente físico e as infra estruturas da escola condicionam o decurso normal do processo de ensino e aprendizagem, visto que o edifício principal da escola está em precária condições físicas, falta campo de futebol e as casas de banho não oferecem boas condições de higiene; Lück (2009) considera o ambiente escolar como de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo, como condição para o desenvolvimento de sua capacidade de actuação cidadã. O estudo chegou a conclusão de que os alunos são desinteressados e irresponsáveis quanto aos compromissos escolar, oque

na visão do pesquisador esta atitude pode contribuir para o fraco desempenho escolar dos mesmos; no decorrer do estudo constatamos que os alunos quando chegam em casa estão mais tempo ocupados com trabalhos domésticos, o que faz com que não tenham tempo para a realização de “TPCs”.

5.3 Descrição das causas do insucesso escolar dos alunos da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero

Da análise da entrevista à directora da escola concluímos que, os pais deixam a sua responsabilidade de colaboradores directos na educação dos alunos, apenas para escola, isso afecta negativamente na progressão dos meninos.

Os pais e ou encarregados de educação, conforme advoga Barroso (op cit), para além da sua responsabilidade legal na educação dos filhos, são contribuintes e utilizadores dos serviços oferecidos pela escola; ou seja, são clientes dos serviços educativos.

Os professores não são unânimes na questão colocada, havendo opiniões divergentes quanto a atenção individual e estímulo dado a cada aluno por parte dos seus professores.

Face ao exposto, e analisando as respostas dos inqueridos, permite-nos concluir que a dedicação dos professores para cada situação do aluno na sala de aula é preocupante.

Neste sentido, os professores precisam melhorar as suas práticas pedagógicas e de leccionação.

O educador não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma das suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objectos cognoscíveis. (Freire, 1996, p.13)

Os alunos manifestaram preocupação às tarefas dadas pela escola, a outra reclamação dos alunos está ligada com o relacionamento com os seus professores.

A pesquisa concluiu que o relacionamento professor/ aluno não contribui para o desenvolvimento cognitivo e das habilidades dos alunos. Postic (1995, p. 21) refere que “...a motivação orienta e organiza a actividade do sujeito, possibilitando o aluno a ganhar

confiança em si próprio e nas suas capacidades de agir e de se desenvolver, o desejo de progredir nasce no aluno quando ele sente que o professor se interessa por ele...”

5.4 Incidência das causas no nível de insucesso escolar na Escola Primária de Monte Ero

De acordo com os dados recolhidos durante o nosso trabalho, chegamos a conclusão que umas das causas do insucesso escolar dos alunos são as condições sociais, culturais e económicas dos pais, e neste ponto; Pinto (1995) nos seus estudos, advoga que as famílias dos grupos sociais desfavorecidos são menos capazes de assegurar as condições para o desenvolvimento das crianças de modo que estas possam se adaptar à escola.

Dada esta problemática complexa é impossível acabar apenas numa única perspectiva de análise, por outra, não se pode falar de insucesso escolar sem uma análise prévia em relação aos sujeitos que estão implicados no processo de ensino e aprendizagem como o aluno, a escola e as suas componentes, o professor, as características sócio económicas e culturais dos pais e encarregados de educação.

Em suma o insucesso escolar pode constituir uma grande ameaça para o sector de educação se o problema não for resolvido. É preciso que os actores envolvidos estejam conscientes da magnitude real do problema e juntos possam articular para o seu combate.

Por fim, achamos que foram atingidos os objectivos traçados anteriormente e sustentadas as questões do trabalho, respectivamente.

Como limitações deste estudo, achamos que devíamos trabalhar em mais escolas, para obtermos uma base ampla de informações em relação ao nosso tema. Notamos que no nosso leque de elementos de amostra devíamos incluir os pais e encarregados de educação.

5.5 Sugestões

a) À Direcção da Escola

Que estude com profundidade e consciencialize os professores sobre os problemas do insucesso escolar, identificando os problemas reais que afectam negativamente os resultados escolares dos alunos.

b) Ao Conselho de Escola

Deve trazer os pais a escola e fazer com que eles participam nos programas/ actividades da escola.

c) Ao Governo local

Que busque parceiros para melhorar as condições da escola ou crie condições locais de melhoria da infra-estrutura da escola.

Referências bibliográficas

- Barroso, J. (2005). *Políticas Educativas e Organização Escolar*. Lisboa: Universidade Aberta
- Benavente, A. (1990). *Insucesso escolar no contexto Português -abordagens, concepções e políticas, Análise Social*, 2ª ed. Editora escolar: Lisboa.,
- Bourdieu, P. (2008). *Razoes praticas. Sobre a teoria da acção*. 9ª ed papyrus editora
- Corte M. (2004). *Leitura e insucesso escolar: percursos de crianças de risco- Um estudo de caso* Universidade do Minho.
- Cortesão & Torres (1990) *Didáctica Geral: Aprender a Ensinar*. Universidade Pedagógica. Rua Comandante Augusto Cardoso nº135
- Delors, J. (1999) *Educação: Um tesouro a descobrir*. ed. Editora: Cortez, São Paulo.
- Falcão, F. & Leão, M. (1994) *Supervisão: Uma análise crítica das críticas. Colectânea vida na escola: os caminhos e o saber colectivo*. Belo Horizonte
- Fernandes, A. (1991). *O Insucesso Escolar. A Construção social da educação escolar*. Biblioteca Básica de Educação e Ensino, edições ASA.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Fortaleza: U2C. Postila.
- Fonseca, V. (2008). *Insucesso Escolar*. 2ª ed. Editora ânacara
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Gomez, P. (2000). *As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Iturra, R. (1990). *A Construção social do insucesso escolar: memória e aprendizagem em Vila Ruiva*. Editora Escher. Lisboa.

- Lück, H. (2009). *Dimensões de gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Positivo.
- Macovela, S. (2014) *Novo Currículo e as tecnologias e Ofícios no Ensino Básico em Moçambique*: Maputo
- Marconi & Lakatos (2002). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa a mostragem e técnicas de pesquisa*. Editora Atlas São Paulo
- Martins, A. (1993). *A problemática do insucesso escolar*. Aveiro, Univer. de Aveiro, 2.^a ed.
- Martins, A.M & Cabrita, I. (1991). *A problemática do insucesso escolar*, UA editora, 1.^a ed, Aveiro
- Martins, A; Magalhaes, I; Resende, V.M. (2017). *Análise de discurso critica: um método de pesquisa qualitativa*. Brasília: editora da universidade de Brasília
- MINEDH, (2020). *Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade*. 1.^a impr. Avenida 24 de Julho n° 167, C.P. 34 Maputo
- Miranda, C. (1997) *Dificuldades de aprendizagem especificas* ed. 9.^a. Porto Editora
- Muñiz, M. (1993) *A família e o insucesso escolar*. Plural EDITORES
- Pereira, L. M. L.(1991). *Relatos orais em ciências sociais: limites e potencial. Análise & Conjuntura*, v. 6, n. 3, p. 109-127.
- Pinto, A. C. (1995). *As desigualdades Sociais Perante a Escola*. Cap. II. 13.^aed. Lisboa
- Pires, L., Fernandes, S. e Formosinho, J. (1991). *A construção social da educação escolar*. Edições Asa. Porto.
- Pires, M. (1990). *Reflexão sobre o insucesso escolar*. Revista Portuguesa de Pedagogia.
- Postic, M. (1995). *Para uma Estratégia Pedagógica do Sucesso Escolar*. Porto Editora Lda
- Rangel, A. (1994). *Insucesso escolar*. Coleção horizontes pedagogicos

Richardson, R. J.(1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas

Silva, V. (2004). *Alunos em situação do insucesso Escolar*. Instituto de Piaget.

Van Haecht, A. (1992): *A Escola a Prova da Sociologia*. Lisboa, Horizontes Pedagógicos.

Veiga, Z. (1998). *Perspectivas para reflexão em torno do projecto político pedagógico*.

Campinas: Papyrus.

Apêndices

Apêndice 1

Questionário para alunos.

Caro aluno (a) O presente questionário constitui um dos passos para o estudo que pretendo realizar no âmbito do trabalho de fim do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane. Com fins exclusivamente académicos destina-se a recolher informações, que serão úteis para analisar as causas do Insucesso Escolar da 5ª classe na Escola Primária de Monte Ero, Cidade de Mocuba Província da Zambézia. A sua opinião é muito importante para este estudo pelo que desde já agradeço a sua colaboração. O questionário é totalmente anónimo e confidencial.

Coloque um X na resposta apropriada. Se desejar acrescentar algo, disponha do espaço no final deste questionário.

Identificação

Sexo: 1 Masculino 2 Feminino

1. Idade 1. 10 - 14 Anos 2. 15-18 anos 3. 19 - 24 Anos 4. 25 anos ou mais

2. Alguma vez reprovou na 5ª classe? 1. Sim 2. Não

3. Se já reprovou quantas vezes? 1. Uma vez 2. Duas vezes 3. Mais de duas vezes

A1. O que mais te motiva a vir para escola?

1. Oportunidade para aprender 2. Garantir um futuro melhor 3. Prática de desporto 4. Incentivo familiar 5. A cobrança da família

A2. O que faz quando chega em casa?

1. Estudo 2. Brincar 3. Trabalhar

A3. Qual é a sua maior reclamação da escola?

1. Relacionamento com os professores 2. As aulas leccionadas 3. O tratamento na escola 4. As provas que tem que fazer 5. As tarefas

A4. Alguma vez pensou em abandonar a escola?

1. Sempre 2. Alguma vez 3. Raramente 4. Nunca

A5. Qual é o motivo para o abandono da escola?"

1. Falta de interesse 2. Gravidez 3. Trabalhar 4. Reprovação 5. viagens 6. Problemas familiares 7. Mudança de residência

A6. Relação professor/aluno contribuindo para o PEA.

1.O professor motiva os alunos a aprender^(r) 2.O professor é paciente e mostra se disponível para tirar dúvidas^(s) 3. O professor tem domínio dos conteúdos^(s) 4. O professor leva em conta o ritmo e a maneira de aprender de cada aluno^(o) 5.O professor e o aluno tem um respeito mutu^(o)

Apêndice 2

Questionário para professores

Caro professor (a).

O presente questionário constitui um dos passos para o estudo que pretendo realizar no âmbito do trabalho de fim do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane. Com fins exclusivamente académicos destina-se a recolher informações, que serão úteis para analisar as causas do Insucesso Escolar da 5ª classe na Escola Primaria de Monte Ero, cidade de Mocuba, província da Zambézia. A sua opinião é muito importante para este estudo pelo que desde já agradeço a sua colaboração. O questionário é totalmente anónimo e confidencial.

Coloque um X na resposta apropriada. Se desejar acrescentar algo, disponha do espaço no final deste questionário.

1. Identidade

C1. Sexo: 1. Masculino

2. Feminino

C2. Idade 1. 18-27 anos 2. 28_36 anos 3. 37_46 anos 4. Mais de 46 anos

C3. Quais são as suas Habilitações Literárias _____

C4. É formado em que área? _____

C5. Que disciplina (s) lecciona? _____

C6. Anos de Serviço como professor _____

C7. Qual o seu regime actual de trabalho?

1. Contratado

2. Eventual

3. Efectivo

A1. Qual é o impacto da introdução do ensino Bilingue na sua escola no que tange ao sucesso escolar dos alunos?

1. Não contribui

2. Contribui pouco

3. Contribui moderadamente Contribui pouco

A2. Considera as condições sociais, culturais e económicas dos pais motivo do insucesso escolar dos alunos?

1. Discordo Totalmente 2. Discordo Parcialmente 3. Concordo Parcialmente
4. Concordo Totalmente

A3. Qual é a relação existente entre a comunidade escolar?

1. Respeito 2. Diálogo aberto 3. Ambiente Acolhedor 4. Violência

A4. Qual é a visão dos professores sobre os seus alunos?

1. Questionador 2. Violento 3. Participante 4. Amigável
5. Respeitoso 6. Interessado 7. Desinteressado 8. Outro

A5. A falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação contribui para o insucesso escolar dos alunos?

1. SIM 2. NÃO 3. As vezes

A6. O plano de aula contém informações sobre a matéria como ensiná-la e como avaliá-la?

1. SIM 2. NÃO 3. As vezes

A7. Conhecem as necessidades de turma e dão atenção individual e estímulo a cada aluno?

1. SIM 2. NÃO 3. AS VEZES

Apêndice 3

Guião de entrevista ao Director

Entrevista ao Director da Escola

A presente entrevista faz parte de um estudo de análise das causas do Insucesso Escolar da 5^a classe com vista a melhorar os índices de reprovações e abandono escolar. As questões a serem apresentadas destinam-se a recolher informações necessárias para o estudo. Por favor, responda as questões de forma sincera, pois só assim estará a contribuir para o sucesso desta pesquisa.

- Pensando no ambiente físico da escola, quais os aspectos deveriam ser melhorados?
- Qual é o impacto da introdução do ensino Bilingue na sua escola no que tange ao sucesso escolar dos alunos?
- . Considera as condições sociais, culturais e económicas dos pais motivo do insucesso escolar dos alunos?
- O fracasso escolar é responsabilidade exclusivamente dos alunos e seus familiares?
- Como avalia a assiduidade e pontualidade dos professores?
- Na sua opinião a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação contribui para o insucesso dos alunos? Se sim, de que maneira?
- Achas que uma boa planificação dos conteúdos contribui para o sucesso dos alunos?
- Considera as condições sociais, culturais e económicas dos alunos é o motivo de insucesso dos alunos?

Apêndice 4

Imagens de entrada da Escola



b) Disposição dos alunos na sala de aulas



Anexo

Credencial


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CREDENCIAL

Credencia-se Isaias César Mutico¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Primária de Monte Ero³
a fim de fazer o levantamento de dados para produ-
ção da Monografia.⁴

Maputo, 07 de Junho de 2024⁵

A Directora Adjunta para Graduação
Nilza A.T. César
Mestre Nilza Aurora Tarcísio César
(Assistente)

Apresentou-se nesta insti-
tuição o estudante Isaias César
Mutico na EP-Monte Ero
nos dias 17 a 21, a fim
de fazer o levantamento
de dados para a produção da
Monografia.

A. Directora
Dulce da Graça F. L. Silva
21.06.2024

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)